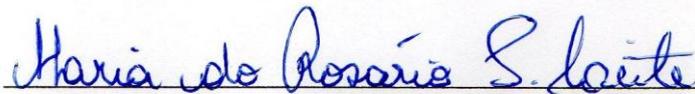


**PEDRO NAZÁRIO DE LACERDA NETO**

**ESP E O ENSINO DE INGLÊS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE  
TURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



---

Profª Dra. Maria do Rosário Silva Leite  
Orientador/Presidente



---

Profª Ms. Márcia Travassos Saeger  
Membro da Banca Examinadora

---

Profª Ms. Ruth Marcela Bown Cuello  
Membro da Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFPB VIRTUAL**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**ESP E O ENSINO DE INGLÊS PARA O DESENVOLVIMENTO  
 DA ÁREA DE TURISMO**

Pedro Nazário de Lacerda Neto – UFPB – Discente  
 Profª Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB – Orientadora  
 Profª Ms. Ruth Marcela Bown Cuello – UFPB – Membro da Banca Examinadora  
 Profª Ms. Márcia Travassos Saeger – UFPB – Membro da Banca Examinadora

**RESUMO**

A Língua Inglesa é uma das línguas mais utilizadas no mundo e no contexto atual torna-se um instrumento de socialização entre diversas pessoas. É preciso formar pessoas para atender cada vez mais uma demanda específica e tão utilizada hoje em dia. Assim, o ensino de inglês para fins específicos ou ESP (English for Specific Purposes) caracteriza-se por ser um ensino baseado em necessidades reais (ou previstas) de aprendizagem e comunicação em língua inglesa, permitindo que haja uma comunicação e um aprendizado específico, que fortalece o processo de aprendizagem em Língua Inglesa. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as abordagens do método ESP e sua importância para o turismo. Para tanto, apresenta uma discussão construída por meio de uma pesquisa bibliográfica, ressaltando o pensamento de vários autores que falam sobre o tema abordado, mostrando a importância da Língua Inglesa no uso cotidiano e na vida profissional das pessoas, bem como o método ESP é um instrumento de aprendizagem prática, eficaz e muito utilizada em várias situações específicas que são utilizadas a Língua Inglesa no meio social. Percebe-se que o ESP é importante para os profissionais que atuam na área do turismo, por se tratar de um método capaz de contribuir para a compreensão e a aprendizagem em Inglês, podendo ser usado para diversos fins, tais como: para leitura, para comunicar-se oralmente e socialmente, como também para a relação quanto ao mundo do trabalho. Conclui-se, portanto, que o aprendizado do inglês é extremamente importante para o desenvolvimento da área de turismo, para que haja uma comunicação e um entendimento entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Inglês. Turismo. Método de ensino. ESP (English for Specific Purposes).

**ABSTRACT**

The English language is one of the most used languages in the world and in the current context it becomes an instrument of socialization between several people. It is necessary to train people to meet more and more a specific demand and so used today. Thus, English for Specific Purposes is characterized as teaching based on real (or predicted) learning and communication needs in the English language, allowing for specific communication and learning, strengthens the learning process in English. The present work has as a method of study the deductive in which it is allowed several arguments and the bibliographical research emphasizing the thought of several authors that speak on the subject addressed, showing the importance of the English Language in the daily use and the professional life of the people, as

well as the ESP method is a practical, effective and widely used learning tool in several specific situations that are used English in the social environment. It is noticed that English for Specific Purposes is important for the students who work in the area of tourism, because it is through this method that there is understanding and learning in English and that this can be used for various purposes such as: for reading that they imply readings on the screens of computers, reviews, texts, articles, abstracts, as well as to communicate orally and socially, also for the relation to the world of work, among others. Therefore, the ESP consists of an innovation for learning in English and for specific purposes is widely used for socio-historical-cultural demand and that contributes directly to the training of future professionals who can act in specific areas that uses English enough as Specific language. It is concluded that learning English is extremely important both in personal and professional life, especially for tourism, so that there is communication and understanding between people, with this related to tourism the use of ESP is efficient, because offers specific learning and rapid training to complement studies and professional development.

**Keywords:** English. Tourism. Teaching method. ESP (English for Specific Purposes).

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto global a importância do inglês é indiscutível e no que compete ao aprendizado podemos encontrar várias ferramentas que auxiliam na proposta da aquisição do idioma, fato esse que torna importante enfatizar que tanto na vida pessoal e profissional, o idioma é requisitado, seja para uma leitura de um livro, como algum documentário ou filme que tem preferencialmente seu lançamento no idioma inglês.

A Língua Inglesa adquiriu maior relevância-com o desenrolar da globalização, todas as novas mídias são desenvolvidas dentro do idioma que se torna cada vez mais indispensável para o desenvolvimento da cultura e a diversidade global. Dentro dos conhecimentos técnicos, ela é ainda mais importante e fundamental.

O ensino de inglês para fins específicos é parte de um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras, denominado ensino de línguas para fins específicos (LSP – *Languages for Specific Purposes*). Os cursos de ESP são desenvolvidos a fim de atender às necessidades específicas do aprendiz, que precisa realizar tarefas comunicativas na língua-alvo (VIAN JUNIOR, 1999, p.123). O ESP também conhecido como inglês fundamental, é uma estratégia que permite que os alunos atinjam as necessidades do aprendizado.

O ESP caracteriza-se por um ensino baseado em necessidades reais (ou previstas) de aprendizagem e comunicação em língua inglesa (JOHNS; PRICE-MACHADO, 2001). Duas palavras ajudam a compreender esta modalidade de ensino: necessidade e especificidade. O aluno estuda o inglês com um foco específico para as suas necessidades presentes ou futuras.

Dudley-Evans (2004, p. 131) afirma que este ramo de ensino de inglês se pauta na análise das necessidades dos alunos ao apontar que uma pergunta central é “O que os alunos precisam fazer com o inglês?”.

Mediante uma sociedade marcada pelas mudanças e transformações ao longo dos anos, mudanças essas que ocorrem de forma desafiadora tanto nos contextos social, educacional e do turismo, de modo que vivenciam diferentes experiências nas quais contribuem para um conhecimento amplo levando-os a refletirem sobre suas próprias práticas, como também, sobre as características de cada época. Dessa forma, o aprendizado do inglês é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Com isso, ressalta-se que a aprendizagem do inglês é necessária e desafiante assim também como a competência de dominar outras línguas. Um indivíduo que adquire a competência em línguas torna-se um ser humano propenso a outras culturas, adquire novas perspectivas, amplifica competências cognitivas e, sobretudo se abre a novas oportunidades que os permitem serem autônomos e críticos no meio social. Desse modo, aprender inglês implica num conhecimento que permite aos sujeitos desenvolverem-se de forma expressiva, criativa e consciente. Assim é possível entender que:

Hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles (HOLDEN, 2009, p. 13).

Dessa forma, se faz mister e é preciso que os indivíduos sejam estimulados à aquisição do inglês. Para isso, é necessário um ensino/aprendizagem no qual considere que o conhecimento de línguas estrangeiras faz parte da cultura e da instrução do indivíduo, cabendo aprender o idioma. Assim, constitui-se um desafio criar condições para que o ensino do inglês seja adequado às necessidades dos sujeitos que compõem os diferentes espaços sociais, como também, os espaços educacionais. Nesse contexto, Loureiro (2013, p. 58) salienta que:

Num mundo cada vez mais dividido entre os que acedem facilmente a informação mundial e aqueles que apenas têm acesso a informações mais próximas, o domínio da língua inglesa é um instrumento fundamental para ter acesso de forma mais adequada à informação tornando-se uma forma de ampliar as oportunidades sociais. A língua inglesa permite o acesso a notícias relevantes sobre qualquer país do mundo, bem como ao pensamento e ideias de artistas, músicos, escritores e cineastas tal como foram

originalmente concebidos. A compreensão da arte na versão original é outra razão que torna a aprendizagem da língua inglesa gratificante. O inglês tornou-se a língua do comércio por excelência, sendo este facto uma outra razão para aprender esta língua, na medida em que o seu domínio irá permitir a concretização de negócios a escala global. Assim, um domínio desta língua, principalmente ao nível da fala, irá abrir os horizontes em termos de carreira profissional em empresas multinacionais.

Nessa perspectiva, percebe-se que o domínio da língua inglesa é essencial em qualquer profissão. Ela possibilita o acesso à informação adequada sendo que através dela é possível que os indivíduos tenham acesso a diversas notícias sobre qualquer país do mundo. Aprender inglês é possibilitar que os sujeitos se tornem autônomos de modo que tenham oportunidades na concretização de negócios na escala global.

Desse modo, aquele que possui proficiência em línguas possui mais possibilidades de empregabilidade, de ser promovido e de obter êxito em negociações com estrangeiros, adquirir o domínio da língua fazendo uso da fala implica ter sucesso em qualquer atividade a ser realizada.

Assim, no contexto global, a importância do inglês é indiscutível e no que compete ao aprendizado é possível encontrar várias ferramentas que auxiliam na proposta da aquisição do idioma. Com base nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo geral descrever as abordagens do método ESP e sua importância para o turismo. Como objetivos específicos, buscou-se descrever as abordagens do método ESP; analisar a eficiência do método ESP para o desenvolvimento do turismo; propor estratégias didáticas para uso nas aulas de ensino de inglês para o Turismo.

Com isso, faz-se necessário refletir sobre o ensino de inglês para fins específicos, uma vez que este proporciona resultados satisfatórios para o aprendizado do aluno na língua inglesa, devido a voltar-se para as necessidades específicas relativas, não apenas à gramática, mas também ao vocabulário pertinente à área para a qual o ESP é aplicado. Através dele, é possível que o aluno evolua na aprendizagem do inglês, o que é significativo, pois permite ao mesmo atender suas próprias necessidades, sendo essas específicas do aprendiz, quanto em termos de conteúdo, disciplinas, ocupações, atividades específicas, como também no que se refere à sintaxe, ao léxico, ao discurso semântica e também se restringindo a algumas habilidades a ser ensinadas de acordo com qualquer metodologia a ser utilizada.

Nesta perspectiva, compreende-se que o setor do turismo traz diversas oportunidades no sentido da interação entre as pessoas, geração de empregos, competitividade e atrai visitantes de todos os lugares.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

No mundo globalizado, a importância do inglês se tornou essencial. Nesse sentido, as modalidades de aprendizado são variadas, oferecendo um conteúdo prático e teórico que possam desenvolver a língua da melhor forma e dentro das necessidades que os alunos requerem.

A aprendizagem está diretamente relacionada ao uso pretendido da língua inglesa. Em outras palavras: “o que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias” (VILAÇA, 2003, p. 57, grifo do autor).

Holden (2009, p. 13) aponta que "hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho". É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o sucesso deles no futuro.

Para a Organização Mundial do Turismo, geralmente, os planos de estudo dos cursos de graduação não estão de acordo com as exigências do setor, gerando uma lacuna entre as expectativas do estudante que finaliza a carreira e a realidade do mercado de trabalho que ele encontra (OMT, 1995).

Ultimamente os professores de língua têm dado mais atenção ao papel do aprendiz no processo de aprendizagem da segunda língua. Assim, "as estratégias que o aprendiz emprega para internalizar e expressar-se na língua são mais importantes que os métodos do professor" (BROWN, 1994, p. 20).

O inglês é um dos principais idiomas na atualidade, além de ser falado por mais de 500 milhões de pessoas em cerca de 60 países oficialmente. O aprendizado da Língua Inglesa é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, as grandes obras, descobertas e conhecimentos são produzidos primeiramente em inglês e em um segundo momento traduzido para o português e outros idiomas. Nessa perspectiva, Gardner (2007) aponta que o aprendizado de uma segunda língua passa por 4 etapas.

a) Elementar: quando o aprendiz adquire conhecimento básico relacionado ao vocabulário, pronúncia, gramática, entre outros;

b) Consolidação: nessa etapa, inicia-se o ganho de autonomia do aprendiz. com o conhecimento que tem da nova língua, começa a criar regras, baseadas naquelas que já internalizou como uma criança quando está aprendendo a falar que tende generalizar uma mesma regra gramatical, baseada naquilo que já aprendeu, por exemplo, ao dizer “Eu sabo” ao invés de “Eu sei” pela relação que faz com outros verbos.

c) Expressão consciente: o aprendiz tem maior domínio da língua e, portanto, se expressa de forma mais consciente. É comum ver em seu discurso expressões de hesitação, própria da língua-mãe (é..., hum...). Além disso, há uma constante busca de auxílio na primeira língua em como se expressar na língua em aprendizado.

d) Automaticidade e pensamento: nesta fase, a segunda língua passa a fazer parte do aprendiz. Este não pensa mais sobre a língua, mas na língua. Torna-se, portanto, algo automático em vários contextos (GARDNER, 2007).

No contexto da ESP, Strevens (1988) destaca quatro características absolutas e duas características variáveis do ESP, sendo expressas no que cada uma consiste, suas relações e a sua forma de ensino.

As características absolutas consistem no ensino da língua inglesa que visa a atender as necessidades específicas do aprendiz. Em termos de conteúdo, refere-se a disciplinas, ocupações e atividades específicas; centra-se na linguagem apropriada para essas atividades no que tange à sintaxe, ao léxico, ao discurso, à semântica e à análise do discurso; está em oposição ao “Inglês Geral”.

As características variáveis podem estar restritas a algumas habilidades e serem ensinadas de acordo com qualquer metodologia. Veneza (2005, p. 6) esclarece:

[...] não é de se estranhar que o ESP no Brasil tenha se voltado para a área da leitura, para a qual há uma necessidade comunicativa clara, a partir do momento que muito dos textos de diversas áreas profissionais (inclusive na Internet) são em inglês. Essa necessidade ainda é mais nítida no contexto das universidades, onde o EAP tem conduzido grande parte dos programas de línguas estrangeiras naquele contexto.

Por sua vez, Robinson (1991) apresenta o ESP dividido em duas áreas abrangentes:

O Inglês para fins ocupacionais – English for Occupational Purposes – EOP, é destinado para trabalhadores, que buscam evoluir na carreira e ocupar novas posições que sem o inglês não é possível. EAP é destinado para alunos que buscam uma evolução na sua trajetória acadêmica além de poderem aproveitar oportunidades no exterior.

No modelo ESP de aprendizagem, temos várias modalidades que contemplam as diferentes necessidades do aluno, tornando assim a escolha específica e oferecendo um conteúdo que seja adequado.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método de abordagem escolhido para a investigação do tema aqui proposto é o Dedutivo, o qual, segundo Rampazzo (2002, p. 38), “é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais”.

Assim, a metodologia se pautou em uma pesquisa bibliográfica, visando à fundamentação do tema e ampliando o seu impacto através do trabalho. Buscou-se apresentar o conceito e a importância da língua inglesa no uso cotidiano e na vida profissional, sobretudo em sua relação com o desenvolvimento do turismo, esclarecendo que o método ESP é uma ferramenta prática e eficaz para o aprendizado em situações específicas.

### **4 O ENSINO DE INGLÊS (ESP) E O TURISMO**

A origem do ESP foi discutida por vários pesquisadores (DUDLEYEVANS; ST-JOHN, 1998; HOWATT, 1984; HUTCHINSON; WATERS, 1987, entre outros). Apesar do seu reconhecimento oficial no ensino de línguas estrangeiras datar da década de 60, Dudley-Evans e St-John (1998) afirmam que há indícios do estudo de línguas com propósitos específicos desde o período dos Impérios Romano e Grego. Howatt (1884), por sua vez, relata que os primeiros livros didáticos para fins específicos eram utilizados para ensinar as classes mercantilistas sobre como se comunicar em situações comerciais.

Já Hutchinson e Waters (1987) situam o início do ESP após o final da 2ª Guerra Mundial em 1945, momento de grandes transformações econômicas, científicas e tecnológicas, em que os Estados Unidos se tornavam a grande potência mundial, fazendo do inglês a língua internacional do comércio e da tecnologia.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p.15).

Como já discutido, o ensino-aprendizagem do Inglês para Fins Específicos volta-se para as necessidades do aluno, isto é, visa o propósito pelo qual o aluno precisa aprender a língua, devendo atender a alunos adultos tanto no nível acadêmico quanto no nível profissional e ainda atender alunos do ensino médio. Sendo assim, os alunos não devem apenas visar à aprendizagem do inglês, mas também saber usar a língua nas práticas sociais a que lhes inserem.

Com isso, percebe-se que o Inglês para Fins Específicos é importante e implica na questão: “Porque os alunos precisam aprender a língua?” Isso remete compreender que precisam aprender Inglês para leituras nas telas de computadores, de resenhas, de textos, de artigos, de abstracts como também para comunicar-se oralmente e socialmente, também para a relação quanto ao mundo do trabalho, dentre outros.

No que concerne à área do turismo, entendemos que este se constitui em um negócio global e extremamente competitivo e que diante de um cenário atual brasileiro que está exposto à atenção do mundo e as suas constantes trocas culturais, fazendo com que a população necessite interagir com turistas em diversas oportunidades. Nesse contexto, a aquisição do inglês torna-se uma oportunidade para uma maior interação com o mundo, facilitando a comunicação com os estrangeiros.

Há no contexto social poucos indivíduos capazes de se comunicarem com turistas estrangeiros. Isso dificulta a comunicação e as relações de acolhimento dos turistas em diversas formas. Desse modo, dominar o inglês é uma necessidade, visto que o diálogo entre turistas, profissionais e hóspedes é necessário.

Nesse sentido, são inúmeros os fatores que motivam os indivíduos a aprenderem o inglês, dentre eles: dificuldades na conversação, dificuldades de interpretação, e, sobretudo como usá-lo nas diversas situações cotidianas. Dessa forma, a problemática resulta justamente da questão dos indivíduos não falarem o inglês fluentemente e, portanto, não estarem preparados para se comunicarem com pessoas de outros países.

Considerando as necessidades específicas de aprendizagem do inglês para a área do turismo, o ESP se destaca por proporcionar a melhoria na conversação entre as pessoas, favorecendo diálogos informais sobre passeios turísticos, interpretação de linguagem técnica e gramática. Sendo assim, saber inglês é fundamental, pois este é um investimento tanto na comunicação como também na posição social e profissional. Sendo assim, Melo (2012, p. 2) entende que:

A educação dentro desse conceito de turismo se edifica a partir da necessidade da crescente profissão que passa a requerer mão de obra especializada, mas também de bons formadores do profissional do turismo em uma cadeia de formação e informação tanto no preparado, quanto na atuação, bem como no destino turístico.

Isso permite entender que o turismo visa atender sempre melhor os viajantes, isto é, aqueles que buscam pelo prazer de viajar sendo que é necessário planejamento, organização como também formação por parte daqueles que atuam nesta área. Assim, educar para o turismo implica preparar-se para atuar informando como também a partir de ações educativas capazes de fazerem com que o contexto turístico seja desenvolvido.

Nesse sentido, “o educador em turismo tem a tarefa árdua de não somente ser o mestre do educando, mas este também deve estar em constante aprendizado, haja vista a grande mutação da atividade artística” (MELO, 2012, p. 3). O que implica compreender que o educador deve estar em constante aprofundamento do saber, sendo que necessita ser atualizado de modo a vivenciar um aprendizado constante na medida em que busca por informações para aperfeiçoar seus conhecimentos.

É fundamental que ele, ao ensinar, considere a realidade do contexto, faça relações com outras disciplinas, com o conhecimento que os alunos já trazem consigo e, além disso, pautar-se da teoria e também da prática, o que proporciona ao educando um saber a partir de experiências significativas. Para isso, é preciso que ele busque a inovação e esteja preparado para propiciar um ensino e aprendizagem fluente.

Assim, é um desafio que exige ações concretas e estas devem visar uma educação capaz de fazer com que os indivíduos se tornem autônomos na sociedade a que vivem. Para Melo (2012, p. 9):

O conhecimento para quem vai atuar no turismo antes de formar precisa partir de uma busca antropológica pelos anseios do turista aquilo que se deve aprender, porque é a partir de cidadãos comuns, aspirantes por necessidades que lhe cause sensação de prazer e desprendimento através de deslocamentos, que o profissional poderá articular em conhecimento de causa e por meio de pesquisas científicas, um turismo menos agressor e mais agregador.

Com isso, reflete-se que o conhecimento que proporciona ao profissional do turismo desenvolver competências e habilidades para atuar nessa área necessita considerar as necessidades de sua profissão, incluindo-se as diferentes possibilidades de comunicação em mais de um idioma, assim como as funções que devem desempenhar, isto é, o que devem aprender. Dessa forma, o método ESP visa resultados mais rápidos e consistentes, o que

favorece um ensino aprendizagem que não só permite o desenvolvimento pessoal dos mesmos, mas também o desenvolvimento profissional, intelectual, econômico, cultural e social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever as abordagens do método ESP e sua importância para o turismo, Analisar a eficiência do método ESP para o curso de Turismo

No contexto do turismo fica evidente que aprender o inglês torna o profissional apto a vários cenários e sua compreensão dentro desse universo se torna um diferencial. A grande revolução da globalização tornou o mundo praticamente pensado e desenvolvido no idioma inglês.

Nesse sentido, o aprendizado do inglês é de fundamental importância tanto na vida pessoa quanto na vida profissional, para aqueles que são da área de turismo, sendo esse essencial para que a sua comunicação seja ampla e possa contemplar todo o seu público

## REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Globalização do turismo** – megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

Bill Gates, **Speech**, Small Business Server Crossing, Redmond, Washigton, Octorber 28, 1997.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2 ed. San Francisco: Longman, 2001.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Não há uma receita no ensino da língua inglesa**. Revista Nova Escola, Ed. 222, maio de 2009. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DOURADO, M. **Língua Inglesa para fins específicos na Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Escola Estadual Presidente Médici**. João Pessoa, 2013. Globalização. Instituto Politécnico De Bragança. Portugal, 2002.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. JOHNS.

JOHNS, A. M. e PRICE-MACHADO, D. **English for Specific Purposes: tailoring courses to student needs – and to the outside world**. IN: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second or foreign language. Third Edition. London, Heinle Heinle – Thomson Learning, 2001.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

MACIEL, Ruberval Franco. **Negociando e reconstruindo conhecimentos e práticas locais: políticas públicas para o ensino de língua inglesa na nova ordem mundial**. In: III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, Taubaté, 2010.

Morr, Anne Marie; Castro, Rafael Vetromille De; Costa; Giordana Pozza. **O Ensino Colaborativo Na Formação Do Professor De Inglês Instrumental**. Disponível: <[Http://Www.Ufpel.Tche.Br/Ila/Bmt/Texto\\_Enple.Htm#\\_Ftn](http://Www.Ufpel.Tche.Br/Ila/Bmt/Texto_Enple.Htm#_Ftn)>. Acesso em: 13 mai 2010.

LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas OMT. Organização Mundial do Turismo. **Educando educadores em turismo**. Universidad Politécnica de Valencia. Madrid: 1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. São Paulo: Paz E Terra, 165 P, 1997.

PCN. **Ministério da Educação e Cultura**. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2006. Disponível online: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 17 de outubro de 2013.

Pires, Eliane Cristine Raab. **A Língua Inglesa: Uma Referência Na Sociedade**. ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível online: [http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1\\_letramento.pdf](http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1_letramento.pdf). Acesso em 25 de outubro de 2013.

SANCHES, C. **Dominar outro idioma é uma necessidade profissional**. Gestão RH online, n. 15, p. 30–35, 1997.

SANTOS, J. A. ; OLIVEIRA, L. A. **Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos** Sousa, Sandra Zákia; Arcas, Paulo Henrique. Implicações Da Avaliação Em Larga Escala No Currículo: **Revelações De Escolas Estaduais De São Paulo**. Educação: Teoria E Prática, Rio Claro, V. 20, N. 35, P. 181-199, Jul./Dez. 2012.

VIAN JR., O. 1999. **Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios**. D.E.L.T.A., vol.15, no. Especial: 437-457.

Vilaça, M. L. C. **O Processo de Avaliação e elaboração de Materiais Didáticos para Cursos de Inglês para fins Específicos**. In: Revista De Letras Do Instituto De Humanidades Da Unigranrio 1. Duque De Caxias, Unigranrio Editora, 2002.

WARSCHAUER, Mark et al. **Technology and Equity in Schooling: Deconstructing the Digital Divide**. EDUCATIONAL POLICY, v. 18 n. 4, September 2004.

DUDLEY-EVANS, T. **English for specific purposes**. IN: CARTER, R.; NUNAN, D. [2001] Teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge, 2004.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**. A teoria das inteligências múltiplas. 1. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. São Paulo – Edições Loyolla, 2002  
Robinson, P. (1991). ESP today: A practitioner's guide. Prentice Hall. UK: Prentice Hall International (UK) Ltd.

ROBINSON, P. **ESP Today: A Practitioner's Guide**. Hertfordshire: Prentice Hall, 1991.

SILVA, Jessica Cristina da; BONIFACIO, Carla Alecsandra de Melo. Inglês para Hotelaria: análise das necessidades de aprendizado dos profissionais em hotéis de grande porte de João Pessoa/PB. **Revista Hospitalidade**. V. XIII, número 01 – Junho de 2015 e-ISSN 2179-9164.

STREVEENS, P. (1988) **ESP after twenty years: a re-appraisal**. In: *ESP: state of the art*. M. L. TICKOO (ed.) Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Center.